

## AGLOMERAÇÕES ACADÊMICAS RELEVANTES NA NOVA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

**Danilo Jorge Vieira**

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail:* danilojorgevieira@gmail.com.

**Fernando Cezar de Macedo**

Bolsista do PNPD na Dirur/Ipea; professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp); e pesquisador do Centro de Estudos do Desenvolvimento Econômico (Cede) da Unicamp. *E-mail:* fcmacedo@unicamp.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2970-port>

O sistema de ensino superior brasileiro experimenta, neste século XXI, importante processo de reorganização geográfica, que envolve não apenas a expansão desconcentrada de suas atividades e infraestrutura, em direção ao interior do país e às regiões periféricas, mas também a emergência de novas centralidades territoriais. Tais transformações serão examinadas neste estudo a partir do recorte espacial das regiões geográficas imediatas, definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo como base o que é denominado de aglomeração acadêmica relevante (AAR), cujos fundamentos teóricos e metodológicos, em seus aspectos principais, serão abordados na seção 2 deste texto.

O conceito de AAR tem como referência direta a ideia de aglomeração industrial relevante, formulada originalmente por Diniz e Crocco (1995)<sup>1</sup> para analisar as transformações observadas na dinâmica regional da indústria do país desde a década de 1970. A decisão de adaptar esse método de análise para balizar a investigação dos novos padrões de localização do sistema de ensino superior não foi aleatória, mas determinada por pelo menos dois fatores. O primeiro diz respeito à maior capilaridade

espacial que a educação terciária tem alcançado nas últimas décadas, implicando uma configuração geográfica mais diversificada, diferenciada e complexa, não passível de ser plenamente apreendida por meio de escalas muito agregadas, especificamente as tradicionais divisões em Grandes Regiões, estados e, até mesmo, mesoregiões. O segundo fator é o entendimento de que as instituições de ensino superior (IES) geram encadeamentos diversificados de grande impacto territorial, conformando, assim, potentes subsistemas localizados, intensivos em conhecimento, dos quais derivam múltiplos impulsos dinâmicos, podendo ser acionados em favor das áreas onde se encontram situados.

Com base no conceito de AAR, foi possível constatar que, mais do que um ciclo de crescimento acelerado, o sistema de ensino superior passou por um notável processo de reconfiguração regional, mediante a constituição de novas centralidades advindas do adensamento de suas atividades e infraestruturas em pontos mais diversos e difusos do território nacional. Mapear esses subsistemas localizados de ensino superior, um dos objetivos deste estudo, é de suma importância, pois pode contribuir também para

1. DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. Reestructuración productiva y nuevos distritos industriales en Brasil: el nuevo mapa de la industria brasileña. *Estudios Regionales*, n. 43, p. 19-43, 1995.

# SUMEX

a formulação de políticas públicas mais efetivas direcionadas a reduzir as históricas e persistentes desigualdades regionais do país.

De fato, no contexto da expansão da educação universitária, entre 2000 e 2020, foram criadas 32 AARs, elevando-se para 48 o número desse tipo de unidade territorial dotada de estruturas intensivas em conhecimento e de grande potencial de irradiação de impulsos dinâmicos para o desenvolvimento local. Ademais, dessas 48 aglomerações existentes, dezoito são aglomerações acadêmicas relevantes de nível superior (AAR-NS). Nas duas décadas iniciais do presente século, foram constituídas doze aglomerações dessa classe especial, organizadas em torno de universidades – que são a principal categoria de IES.

Tal conjunto de aglomerações acadêmicas, além de ter sido o principal vetor de crescimento do período, forma o espaço central e mais importante do ensino superior. Nessa área, composta por 950 municípios e onde reside mais da metade da população brasileira, estavam situadas, em 2020, 1.380 IES (55% do total), nas quais estudavam 67% dos alunos matriculados em cursos presenciais de graduação e 85% dos estudantes dos cursos acadêmicos de pós-graduação. Também era nesse espaço diverso e extremamente dinâmico que trabalhavam quase 8 milhões de trabalhadores formais com curso superior completo, representando perto de três quartos do contingente da mão de obra mais qualificada do país.

Outro dado a ressaltar diz respeito à direção espacial desse duplo processo de crescimento e de adensamento das atividades de ensino superior, que envolveu, de forma muito significativa, áreas não metropolitanas ou desvinculadas de capitais, assumindo, portanto, um movimento que também se orientou para os municípios do interior. Basta verificar que, das 32 AAR criadas entre 2000 e 2020, dezessete estão situadas em

regiões geográficas imediatas não nucleadas por capitais ou metrópoles.

Esses aspectos permitem caracterizar melhor o recente ciclo de expansão do ensino superior, pois evidenciam que não consistiu em mero crescimento extensivo, com a sucessiva incorporação de localidades até então não atendidas. Tratou-se de fenômeno mais complexo, compreendendo pelo menos três processos combinados e articulados entre si: i) o progressivo alargamento do espaço do ensino superior, com a integração de novas áreas, sobretudo não metropolitanas; ii) o fortalecimento de centralidades previamente existentes; e iii) a constituição de novos centros de polarização do sistema, com o adensamento crescente de suas atividades em localidades mais diversas, muitas das quais não estão situadas em capitais ou regiões metropolitanas nem estão organizadas em torno delas. Como consequência, o sistema de ensino superior, além do incremento de escala, teve a sua configuração geográfica redefinida neste século XXI, o que lhe conferiu maior profundidade e amplitude territorial. Assim, pode-se dizer que o espaço da educação universitária brasileira foi transformado.